

O MAIOR DE TODOS É A GUERRA

*Em meio ao conselho diretor do Inferno,
Tendo Satã à cabeceira,
Sentaram-se os três grandes flagelos da humanidade:
Macérrima Fome, rosto e voz definhados, ergueu-se e falou:
Oh, Príncipe, caminhei pelo mundo,
E vítimas mil espalhei.
Seduzi velhos e jovens,
Bocas de velhos desvalidos, suplicantes por pão, enchi-as com pó;
E gargalhei vendo um nenê sugando o seio murcho,
De sua mãe morta e fria.
Ouvi os gemidos e preces dos homens chegarem a um céu surdo
E retornarem sobre uma terra de cinzas;
Mas, sem dar importância, continuei minha missão
Assim, oh Príncipe, eu esconjurei a humanidade.*

*E Satã curvou sua cabeça concordando.
A pálida Pestilência, de podrido hálito, então disse:
Grande Príncipe, meu irmão, Fome, atacas o pobre.
Ele é mais terrível contra desvalidos e velhos.
Eu fiz nas maiores cidade dos homens um ossuário,
Quando investi; nem seus acúmulos de ouro ou de grãos os protegem.
Com um sopro eu derrubo o mais forte e definho o mais saudável.
Aproximo-me deles sem aviso, impondo morte imprevista.
Fogem de mim com olhos e bocas pasmas.
Enveneno o ar de que necessitam, e os aniquilo em fuga.
Assim, oh Príncipe, eu esconjurei a humanidade*

*E Satã curvou sua cabeça.
Então o monstro vermelho, Guerra, ergueu-se e falou:*

*Seus olhos de fogo lampejaram e sua voz trovejou
Ecoando através das imundas cavernas do Inferno.*

*Oh, poderoso Príncipe, meus irmãos Fome e Peste
Exterminaram milhares de milhares – é verdade.
Mas por maiores que suas vitórias tenham sido;
Por mais que tenham despertado o sentimento do Homem;
Os divinos atributos de simpatia, humanidade e amor
E fez dele um buscante da sabedoria,
Eu desperto no homem o demônio e a besta
Eu coloco fundo em seu coração o vermelho da vingança,
Do auge de cinquenta mil anos de ascensão
Mando-o de volta ao começo, torno-o novamente lobo.
Dou-lhe garras,
Faço-o morder de seu irmão a garganta
Faço-o beber de seu irmão o sangue
E gargalho, oh, oh, enquanto destroi a si mesmo.
Oh, poderoso Príncipe, não apenas eu destruo
Mas arrasto o homem para o inferno.
E Satã sorriu, esticou suas mãos e disse:
Oh, Guerra, de todos os flagelos da humanidade, eu te corôo como líder.*

E o inferno ressoou com a aclamação dos Amigos

Original

AND THE GREATEST OF THESE IS WAR

Around the council-board of Hell, with Satan at their head,
The Three Great Scourges of humanity sat.
Gaunt Famine, with hollow cheek and voice, arose and spoke,--

"O, Prince, I have stalked the earth,
 And my victims by ten thousands I have slain,
 I have smitten old and young.
 Mouths of the helpless old moaning for bread, I have filled with dust;
 And I have laughed to see a crying babe tug at the shriveling breast
 Of its mother, dead and cold.
 I have heard the cries and prayers of men go up to a tearless sky,
 And fall back upon an earth of ashes;
 But, heedless, I have gone on with my work.
 'Tis thus, O, Prince, that I have scourged mankind."

And Satan nodded his head.
 Pale Pestilence, with stenchful breath, then spoke and said, --
 "Great Prince, my brother, Famine, attacks the poor.

Page 38

He is most terrible against the helpless and the old.
 But I have made a charnel-house of the mightiest cities of men.
 When I strike, neither their stores of gold or of grain avail.
 With a breath I lay low their strongest, and wither up their fairest.
 I come upon them without warning, lancing invisible death.
 From me they flee with eyes and mouths distended;
 I poison the air for which they gasp, and I strike them down fleeing.
 'Tis thus, great Prince, that I have scourged mankind."

And Satan nodded his head.
 Then the red monster, War, rose up and spoke,--
 His blood-shot eyes glared 'round him, and his thundering voice
 Echoed through the murky vaults of Hell. --
 "O, mighty Prince, my brothers, Famine and Pestilence,

Have slain their thousands and ten thousands,-- true;
But the greater their victories have been,
The more have they wakened in Man's breast

Page 39

The God-like attributes of sympathy, of brotherhood and love
And made of him a searcher after wisdom.
But I arouse in Man the demon and the brute,
I plant black hatred in his heart and red revenge.
From the summit of fifty thousand years of upward climb
I haul him down to the level of the start, back to the wolf.
I give him claws.
I set his teeth into his brother's throat.
I make him drunk with his brother's blood.
And I laugh ho! ho! while he destroys himself.
O, mighty Prince, not only do I slay,
But I draw Man hellward."

And Satan smiled, stretched out his hand, and said, --
"O War, of all the scourges of humanity, I crown you chief."

And Hell rang with the acclamation of the Fiends.